

## Ano XX nº 6030 – 10 de abril de 2019

### **Bancos aceitam debater saúde do trabalhador**

O Comando Nacional dos Bancários avaliou como positiva a disposição dos bancos em debater os principais pontos de adoecimento da categoria. O compromisso foi firmado na mesa temática de Saúde do Trabalhador, realizada na tarde desta terça-feira (9), em São Paulo, entre o Comando, o Coletivo Nacional de Saúde e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

O movimento sindical iniciou a reunião com uma explanação sobre as más condições de trabalho vivida nos bancos, que mostram a real necessidade de ações preventivas. “Se há um lugar para avançar, com certeza esta mesa é o ideal. Temos de aproveitar este espaço para pensar em ações efetivas que possam interferir no dia a dia dos bancários e impedir que eles cheguem à situação extrema”, afirmou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional.

“A questão é grave, há um nível muito grande de transtornos mentais. As pessoas estão trabalhando à base de remédios. Isto tudo em decorrência da pressão por resultados e metas que é exercida sobre eles”, afirmou Mauro Salles, secretário de Saúde da Contraf-CUT.

Os bancários reivindicam acesso aos dados de afastamento, para poder pensar medidas preventivas em conjunto com os bancos. “Nós queremos enfrentar os problemas de metas e assédio moral. Nós temos que discutir este processo de organização do trabalho. Se não discutirmos a gestão, não tem como haver prevenção”, disse o secretário. O movimento sindical também quer debater sobre as condições de saúde dos trabalhadores em plataformas digitais.

“A expectativa é que os bancos reconheçam a necessidade de enfrentamento do problema e que haja efetividade, com soluções para as causas de adoecimentos e uma política de prevenção adequada”, finalizou Salles.

A próxima reunião para começar a discutir efetivamente as possibilidades de prevenção ficou marcada para o dia 22 de maio.

### **Agentes do mercado vão controlar Banco do Brasil**



O Banco do Brasil convocou assembleia geral ordinária e extraordinária para 26 de abril. Entre outros pontos, será votada a composição do conselho de administração. Foram indicados seis novos representantes do mercado financeiro para o conselho, o que reforça o direcionamento privatista e neoliberal que o banco público está adotando no governo Bolsonaro.

Além disso, os indicados são ligados a outras instituições financeiras privadas e fintechs (empresas que trabalham para inovar e otimizar serviços do sistema financeiro), o que gera conflito de interesses e pode prejudicar a instituição pública.

Hoje o Banco do Brasil é responsável por financiar a agricultura familiar por meio do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que representa 70% da produção de alimento consumido pelos brasileiros, a juros módicos, que variam entre 2,5% e 5,5% ao ano. Sem o Pronaf, os agricultores teriam de pagar até 70% a mais de juros nos bancos privados.

O novo estatuto que será votado também prevê alienação do controle acionário do banco; e fechamento de capital.

Definitivamente estão entregando o Banco do Brasil para a iniciativa privada e para pessoas acostumadas a gerir fundos de investimento que dão resultado no curto ou curtíssimo prazo e não para pessoas que pensam essas instituições de forma estratégica para o Brasil.

Será incluída também seção específica para tratar de eventual saída do Novo Mercado, segmento destinado à negociação de ações de empresas que adotam, voluntariamente, práticas de governança corporativa adicionais às que são exigidas pela legislação brasileira.

“O papel do BB como banco público de desenvolvimento para o país vai ficar cada vez mais em segundo plano. Desta forma perde a sociedade e perde também o governo, que deixa de lado um veículo importante de financiamento. Perde o povo brasileiro”, disse o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Wagner Nascimento. “Defendemos o Banco do Brasil pois defender o BB é também defender o Brasil”, completou.